



# ESTÁGIO SUPERVISIONADO II E O ENSINO DE FÍSICA: REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.

Jéssica Santos Monteiro - Graduanda do Curso de Física do Instituto Federal de Alagoas Campus Piranhas – IFAL.

Antônio Iatanilton Damasceno de França - Orientador – Mestre em Educação, Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul.

Contatos: [jsm11@aluno.ifal.edu.br](mailto:jsm11@aluno.ifal.edu.br); [antonio.franca@ifal.edu.br](mailto:antonio.franca@ifal.edu.br)

# OBJETIVOS

- Este trabalho tem como um dos seus objetivos falar das experiências pedagógicas construídas no estágio regencial no campo da formação inicial de futuros professores/as de Física.
- Salientar a importância do estágio II na formação do licenciando.
- Partilhar sobre como se desenvolveu as atividades em sala de aula.

# JUSTIFICATIVA

- O Estágio Curricular Supervisionado II é a parte fundamental dos cursos de Licenciaturas pois, configura-se como uma atividade obrigatória, que tende a integrar os conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para a formação inicial de professores, proporcionando uma aproximação com a realidade da profissão, a vivência e a reflexão constante sobre a constituição da docência.
- Assim, o presente trabalho visa refletir e analisar as contribuições do estágio supervisionado II do curso de Licenciatura em Física, do Instituto Federal de Alagoas campus Piranhas, para a formação inicial de professores em Física, demonstrando algumas estratégias e metodologias tecnológicas utilizadas no desenvolvimento do mesmo.



# INTRODUÇÃO

- A Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394/96, conferiu ao estágio supervisionado, o papel de articular o conhecimento científico proveniente da rede universidade à realidade encontrada no cotidiano escolar, com o objetivo de capacitar os futuros professores em suas funções. Dessa forma, Flach (2015, p.6) evidencia a importância que o estágio tem ao se tratar de um momento de fundamental relevância para o processo de formação profissional docente.
- O estágio II, por certo constitui-se em observar a aula em que fomos inseridos e atuarmos como professores, assim, serão descritas as aulas dadas na turma do 9º ano “A”. Bianchi; Alvarenga e Bianchi (2005), esclarecem que o estágio curricular supervisionado é a disciplina que guia o estudante à descoberta de quais elementos deve utilizar no preparo do trabalho a ser executado, sendo o alicerce para a formação docente.



# METODOLOGIA

- Foi dividida em duas partes: observação e regência.
- O professor da turma avaliou a estagiária seguindo os seguintes critérios:
  - Clareza na exposição dos objetivos da aula;
  - Coerência com a proposta da disciplina;
  - Organização dos conteúdos: seleção, sequência lógica, atualidade e adequação à série e ao curso;
  - Clareza, domínio e segurança na exposição dos conteúdos;
  - Motivação e criatividade no desenvolvimento da aula;
  - Articulação teoria-prática;
  - Organização e emprego apropriado dos recursos didáticos;
  - Utilização de ferramentas diversificadas de ensino e aprendizagem;

# METODOLOGIA

- Nas aulas ministradas pela estagiária foram utilizados simuladores virtuais, como o Stellarium e o Phet Colorado, para explicar conteúdos relacionados á astronomia (Planetas e seus movimentos, estrelas e constelações).
- Além disso, os alunos foram orientados a fazer mapas mentais em grupo sobre as características dos planetas do nosso universo e por fim, apresentaram tais características do planeta pelo qual o grupo ficou responsável para os demais grupos.



**Imagem 1.** Atividade em grupo da turma 9º ano A.

- A forma de avaliação foi dividida em duas partes, somativa e formativa.
- A somativa: Foram feitas atividades em sala com o auxílio da estagiária e o simulador Stellarium.
- Formativa: Prova objetiva com quatro alternativas.



Imagem 2. Atividade de sala.

# DIFICULDADES ENCONTRADAS

- No decorrer das aulas, foram notadas algumas dificuldades por parte da professora supervisora e estagiária na sala de aula, os empasses e/ou desafios encontrados foram primeiramente o uso de celular de forma rotineira nas aulas, algo que inicialmente não foi permitido por nenhuma das professoras.
- Além disso, o atraso dos alunos ao entrar na sala e por consequência a entrada dos alunos enquanto a aula já estava acontecendo, dificultava o raciocínio da estagiária sobre o conteúdo dado.
- Superlotação das salas;
- Outras dificuldades vistas foram: Defasagem em matemática e dificuldade na leitura por parte dos alunos.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Destarte, é mister que o estágio é o caminho mais viável para futuras práticas do fazer docente, apesar de alguns impasses que são rotineiros, mas que irá proporcionar bons frutos e coisas positivas quando formada. É necessário que como graduanda (o) em Licenciatura, passe pelo estágio II, porque corrobora de forma produtiva para as primeiras percepções sobre a área de Física e como os tópicos dessa área são abordados no ensino fundamental na disciplina de Ciências. É possível afirmar também que o estágio trata-se de estabelecer as relações entre a teoria e a prática, visto que no momento hodierno é essencial compreender que a educação não deve ser apenas da maneira tradicional, cabe aos licenciandos, enquanto futuros professores buscar o diálogo e também o crescimento contínuo, com metodologias ativas, para que o aluno não se prenda ao pensamento que só é preciso alcançar as notas necessárias para ser aprovado na disciplina, mas que seu objetivo seja o conhecimento, tornando-se críticos, que consigam relacionar os conteúdos visto em sala com a realidade, que se transformem em parte atuante na sociedade.



# REFERÊNCIAS

- FLACH, Evandro Bittencourt. **Uma experiência com o ensino de física no Colégio de Aplicação da UFRGS: relatório de estágio.** 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/119398/000970107.pdf?sequence=1>. Acesso em : 25 de out. de 2022.
- BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura em Física.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- IMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Poíesis pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- BERNARDY, Katieli<sup>1</sup>; PAZ, Dirce Maria Teixeira<sup>2</sup>, **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, Novembro de 2021.

